



**EM CADA SORRISO, EM CADA APERTO DE MÃO,  
O RESPEITO E O COMPROMISSO COM A SATISFAÇÃO  
DE NOSSOS ASSOCIADOS E CLIENTES.**

Seja nas unidades de atendimento ou nas propriedades rurais, o objetivo da C.Vale é o mesmo: Proporcionar um atendimento completo, personalizado, que garanta a satisfação de associados e clientes. Afinal, comprometimento e confiança são o que nos tornam cada vez maiores.



# A força da comunicação cooperativista

Dois motivos fazem desta revista Paraná Cooperativo uma edição especial: a estreia do novo projeto gráfico, trabalho que demonstra o alinhamento do Sistema com as novas tendências da comunicação; e a comemoração dos 40 anos de criação do primeiro órgão oficial de divulgação do cooperativismo paranaense.

Há quatro décadas o Sistema Ocepar desenvolve um importante trabalho – seguindo o que diz o 5.º Princípio Cooperativista que trata da educação, formação e comunicação - informando sobre temas de interesse do setor, expressando as demandas do cooperativismo, difundindo o conhecimento, promovendo a integração cooperativista e dando transparência a suas ações.

A implantação da assessoria de imprensa no Sistema também serviu de referência para que muitas cooperativas paranaenses estruturassem áreas próprias, investindo na capacitação de seus profissionais. Esta iniciativa revela um crescente grau de profissionalização do cooperativismo paranaense, fruto do entendimento acerca da importância que é levar informações de qualidade até seus cooperados, colaboradores e sociedade em geral.

A comunicação do sistema cooperativista do nosso estado teve início com o jornal Paraná Cooperativo, em formato tabloide e com 12 páginas. A publicação começou a circular em 1972, com edições mensais e se manteve assim até meados de 1995, quando a Ocepar decidiu transformá-lo em informativo semanal. Com a internet, o informativo passou a ser publicado diariamente e enviado *on-line* para leitores cadastrados.

Em 2004, foi lançada a revista Paraná Cooperativo. Hoje, a marca Paraná Cooperativo é multimídia. Além do informe e da revista, o Sistema possui a revista técnica, programas de rádio e de televisão, e também o portal de notícias e serviços, o qual, inclusive,

permite compartilhamento com as redes sociais (Facebook e Twitter).

Para mostrar a evolução da comunicação desenvolvida pelo Sistema Ocepar, a reportagem especial da edição de agosto da revista aborda as quatro décadas da marca Paraná Cooperativo, mostrando ainda que os meios de divulgação do Sistema se constituem num importante documento histórico, por retratar e, ao mesmo tempo, registrar e preservar a memória do cooperativismo do estado e do país.

**Informando e expressando as demandas do setor**

Grandes lutas, importantes bandeiras e conquistas, a atuação das nossas cooperativas e o fomento econômico e social que elas proporcionam nas regiões em que estão presentes. A melhoria na qualidade de vida conquistada graças ao trabalho de milhares de cooperativistas, os programas educacionais desenvolvidos em parceria com as cooperativas e, principal-

mente, os resultados destas ações, além de fatos importantes do Brasil e do Paraná, foram e continuam sendo amplamente divulgados pelos veículos de comunicação que levam o nome “Paraná Cooperativo”.

Para todos nós isso é motivo de orgulho. Afinal, pela ação efetiva da cooperação e apoiados na força da comunicação cooperativista, estamos ajudando a melhorar a vida das pessoas e promovendo o desenvolvimento do nosso estado e país.



**João Paulo Koslovski**  
Presidente do Sistema Ocepar



# 10

## ESPECIAL

### Os 40 anos da comunicação do Sistema Ocepar

Foto: Herivelto Batista/Min. das Comunicações



# 06 ENTREVISTA

Ministro Paulo Bernardo fala dos desafios no setor de telecomunicações

# 22 FÓRUM DOS PRESIDENTES

BRDE libera R\$ 335,5 milhões para 14 cooperativas do estado



# 26 JORNALISMO

Vencedores do 9º Prêmio Ocepar são premiados em solenidade

# 29

## OCB

Demandas do cooperativismo são apresentadas ao governo federal



Foto: Paulo H. Carvalho/Casa Civil



# 30 INFRAESTRUTURA

Ministra Gleisi Hoffmann detalha investimentos no Paraná



# 32 AGROLEITE

Evento reúne mais de 80 mil pessoas em Castro, a capital do leite no Brasil



# 34 CARNES

Custos aumentam e setor de aves e suínos pode rever metas de produção

# 35 RAMO TRANSPORTE

Ocepar promove Fórum para esclarecer dúvidas sobre nova lei



# 37 LEGISLAÇÃO

Presidente Dilma sanciona lei que regulamenta as cooperativas de trabalho



## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

José Aroldo Gallassini  
Jorge Karl  
Manfred Alfonso Dasenbrock  
Orestes Barrozo Medeiros Pullin  
Paulino Capelin Fachin  
Renato José Beleze  
Valter Vanzella  
Alfredo Lang  
Carlos Yoshio Murate  
José Fernandes Jardim Júnior  
Luiz Roberto Baggio  
Marino Delgado  
Renato João de Castro Greidanus  
Ricardo Silvio Chapla

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Miguel Rubens Tranin  
Gaspar de Geus  
Paulo Henrique Cariani

##### Suplentes

Antônio Sérgio de Oliveira  
Valdir Luiz Ferst

##### Superintendente

José Roberto Ricken

##### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP/PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

##### Titulares

Jorge Karl  
Jaime Basso  
Soraya Galvão  
Wilson Thiesen

##### Suplentes

Alvaro Jabur  
Valter Vanzella  
Prentice Baltazar Júnior  
Renato Nóbile

#### Conselho Fiscal

##### Titulares

Luiz Humberto de Souza Daniel  
Edvino Schadeck  
Amilton Pires Ribas

##### Suplentes

Luiz Roberto Baggio  
Sebaldo Waclawosky  
Marcos Antonio Primão

##### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.  
**Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marii Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Trade Marketing e Comunicação. **Fotos Capa:** Arquivo Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br  
**Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br  
**As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Paulo Bernardo **Ministro das Comunicações**

# O campo não pode ficar excluído das novas tecnologias

Por: Samuel Z. Milléo Filho e Marli Vieira | Fotos: Herivelto Batista / Min. das Comunicações

“

**Vamos implantar a internet de quarta geração... e junto com isso, vamos implantar a internet na área rural. Queremos até o final de 2015, ter isto presente em todo o Brasil**

”

Implantar a internet de quarta geração e, pegando carona nisso, levar a internet para o meio rural é um dos desafios assumidos pelo governo federal, segundo revela o ministro das Comunicações Paulo Bernardo. Em entrevista à revista Paraná Cooperativo, o ministro fala sobre temas como infraestrutura e tributação, e faz uma reflexão sobre o papel da comunicação no cooperativismo.

Paulo Bernardo foi deputado federal pelo Paraná e também exerceu os cargos de Secretário de Fazenda do Estado do Mato Grosso do Sul e de secretário de Fazenda da prefeitura de Londrina. Em 22 de março de 2005, licenciou-se de seu mandato de deputado federal para assumir o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Em 1º de janeiro de 2011, tomou posse como ministro das Comunicações.

**Paraná Cooperativo** – Que percepção o senhor tem do cooperativismo e da importância deste setor para a economia do Paraná?

**Paulo Bernardo** – Na época em que fui ministro do Planejamento (2005-2010), sempre mantive a melhor relação com o sistema cooperativista, especialmente com a Ocepar, até porque os temas de interesse que passavam pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Orçamento, sempre estavam relacionados ao ministério. O cooperati-

vismo é uma forma de potencializar, de aumentar a capacidade de produção, dar eficiência ao produtor. É um excelente articulador com o mercado e com a sociedade.

O Ministério das Comunicações tem muito a ver com as cooperativas e com o produtor rural e terá cada vez mais. Não tem cabimento termos esta exclusão tecnológica no campo, não dá mais para perder isso. A agropecuária brasileira é de altíssima produtividade e vai depender cada vez mais da internet, computadores, equipamentos conectados em tempo real. O Ministério das Comunicações terá cada vez mais relação com os produtores rurais, com a produção e com as cooperativas por conta disso.

**Paraná Cooperativo** – Estamos comemorando 40 anos do Paraná Cooperativo, o primeiro órgão oficial de divulgação do sistema cooperativista paranaense. Como ministro das Comunicações, qual a sua opinião sobre a importância da comunicação para desenvolvimento do cooperativismo?

**Paulo Bernardo** - No Paraná, temos, inegavelmente, o cooperativismo mais organizado do Brasil e talvez da América Latina. Não tenho dúvida nenhuma da eficiência da comunicação entre as cooperativas, entre as cooperativas e os cooperados, e as cooperativas e a sociedade, porque são vários tipos de comuni-

“Este ano vamos alcançar aproximadamente 50% dos domicílios com conexão à internet. A previsão é chegar ao final de 2014 com cerca de 70% dos domicílios conectados à internet”

cação. A Ocepar soube desenvolver um grande trabalho de comunicação e isso merece ser comemorado. Com certeza isso ajudou muito na organização do cooperativismo em nosso estado.

**Paraná Cooperativo** - Nos últimos anos, o Brasil avançou em vários setores, resultado de uma maturidade econômica que impulsionou o crescimento interno do país. No setor das telecomunicações, quais foram os avanços conquistados?

**Paulo Bernardo** - A missão do Ministério das Comunicações, e que a presidente Dilma nos colocou como prioridade, é desenvolver e facilitar o acesso da população às tecnologias de comunicação e informação. Estamos fazendo isso. Uma das grandes metas é desenvolver o uso da internet, que acreditamos ser a base para permitir que as pessoas e as empresas acessem essas novas tecnologias, seja por computadores ou através de dispositivos móveis. Disponibilizar todas as inovações que as pessoas querem, seja na escola, no trabalho, no trânsito ou em casa. Então, a grande missão do Ministério é essa: desenvolver o uso das tecnologias e facilitar o acesso a elas.

**Paraná Cooperativo** - E isto passa pelo Programa Nacional de Banda Larga (PNBL). Como está o andamento desse programa?

**Paulo Bernardo** - O nosso

PNBL foi lançado em 2010 e avançou deste então. No ano passado, houve um crescimento de 73% no uso da internet e de 103% no uso da internet móvel. Acreditamos que este ano vamos avançar no mesmo patamar. Mas precisamos de infraestrutura. As empresas têm que investir em infraestrutura e qualidade de atendimento e estamos criando condições para isso. Por exemplo, o governo fez uma Medida Provisória que deve ser sancionada em breve pela presidente Dilma, estabelecendo a redução de impostos em vários setores da indústria e também na área das telecomunicações. Acreditamos que isto dará um impulso grande para desenvolver este setor.

**Paraná Cooperativo** - O Brasil é um grande e promissor mercado consumidor de telefonia, no entanto, o serviço prestado pelas empresas ainda deixa muito a desejar. A punição aplicada pela Anatel às empresas de celular foi suficiente para melhorar a qualidade do serviço prestado ao consumidor?

**Paulo Bernardo** - A punição foi muito dura. As empresas ficaram 11 dias sem poder vender e

isto, evidentemente, afeta a vida das empresas, mas também do usuário. Nós estabelecemos com as empresas compromissos e obrigações que elas terão que cumprir. Elas serão fiscalizadas diariamente pela Anatel. Vai ter prestação de contas trimestralmente. Iremos divulgar, inclusive, o ranking de quem melhorou e de quem tem mais erros e problemas. Então, acho que o serviço vai melhorar sim.

**Paraná Cooperativo** - E quanto às novidades? O que podemos esperar para o setor?

**Paulo Bernardo** - Temos novidades sim. Já licitamos, e vai começar a ser implantada, no fim deste ano, a internet de quarta geração, principalmente para dispositivos móveis (celulares, tablets, etc.). Isso vai dar um avanço grande na questão do uso e também na oferta de um serviço de melhor qualidade. E, junto com isso, vamos implantar a internet na área rural. Queremos até o final de 2015 atingir todo o Brasil. Provocará uma mudança grande, porque hoje já temos disponíveis tecnologias que permitem uma colheitadeira passar informações



em tempo real para a assistência técnica e obter informações sobre a previsão do tempo, quantidade de adubo necessário, entre outros dados, que acabam por ajudar a vida do produtor.

**Paraná Cooperativo** - O Brasil irá sediar a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016. O país conseguirá deixar o cenário pronto para esses dois grandes eventos?

**Paulo Bernardo** - Vemos a Copa e as Olimpíadas como eventos catalisadores, ou seja, estimuladores da adoção de tecnologias. Queremos estar muito bem tanto na Copa quanto nas Olimpíadas. Mas a verdade é que temos que ter infraestrutura para uso no Brasil. Estamos avançando bastante. Este ano vamos alcançar aproximadamente 50% dos domicílios com conexão à internet. A previsão é chegar ao final de 2014 com cerca de 70% dos domicílios conectados à internet. Já estamos trabalhando, dentro do governo, num plano de

universalização, de maneira que ele seja lançado, provavelmente no fim do ano que vem ou começo de 2014. A meta é que em dois ou três anos a gente complete 90% ou 95% das residências com acesso à internet. Isto vai mudar completamente a vida das pessoas, a forma como se relacionam em questões como educação e saúde, permitindo, inclusive, fazer acompanhamento de saúde à distância, com mecanismos de telemedicina. Vai ajudar o produtor rural a ter melhor produtividade, a acessar informação. Acho que a Copa e a Olimpíada servirão como estímulo, como desafio de, neste período, estarmos prontos. Mas a verdade é que estamos construindo um sistema que será usado para e pelos brasileiros.

**Paraná Cooperativo** - Como está o andamento das discussões em torno da alta carga tributária no setor de telecomunicações? E se houver redução, quais serão os benefícios para a população?

**Paulo Bernardo** - A carga tributária neste setor é muito alta. Se pegarmos uma conta de internet, de TV por assinatura ou de telefone, constatamos que de cada R\$ 100,00, R\$ 40,00 ou às vezes até mais são impostos. Precisamos reduzir essa carga. Uma das coisas que fizemos foi incluir na Medida Provisória 563/12, aprovada recentemente, uma emenda tirando todos os impostos federais da prestação de serviços de internet e telefonia na área rural. Isto barateia bastante o serviço e facilita a adoção dessas tecnologias no campo. Além disso, para conexão máquina a máquina, as taxas federais foram reduzidas a 1/3 do que são cobradas atualmente. Hoje, a taxa de um chip de celular instalado num caminhão, trator ou colheitadeira e que é usado para monitoramento destes veículos e coleta de dados é igual a de um telefone. Ao reduzir essa taxa para 1/3, com certeza, vamos acelerar a digitalização e adoção de tecnologias na economia. 📶

“A Ocepar soube desenvolver um grande trabalho de comunicação, e isso merece ser comemorado”



# A infalível semente do cooperativismo

A semente que cultivamos brota em qualquer tipo de solo, desconhece posições do clima e dá frutos o ano inteiro.

E quanto mais você planta, mais ajuda recebe para a farta e justa colheita.

Comece o seu plantio e venha colher os bons frutos que o trabalho em cooperação oferece.



**cocamar**  
COOPERANDO POR UM MUNDO MELHOR, SEMPRE!





# Quatro décadas de comunicação cooperativista

Reportagem: Ricardo Rossi

**Há 40 anos era lançado o jornal Paraná Cooperativo, dando início ao trabalho de comunicação do Sistema Ocepar. Hoje, a marca é multimídia e abrange revista, portal de internet, newsletter, programas de rádio e televisão**

Um ano após a fundação da Ocepar, a proposta de se criar um jornal para a difusão de informações do Sistema foi aprovada em Reunião de Diretoria, em abril de 1972. “A tiragem atingirá 2 mil exemplares. Será editado mensalmente e deverá conter assuntos de interesse das diferentes categorias de cooperativas, dentro da filosofia da Ocepar”, assinala a Ata da Reunião. Dois meses depois, em junho, começava a circular a primeira edição do Jornal Paraná Cooperativo, o órgão oficial de informação da entidade.

Presidente da Ocepar no período, Guntolf van Kaick lembra das razões que deram origem à publicação. “Precisávamos levar ao conhecimento dos cooperados o trabalho que desenvolvíamos. Era preciso informar as cooperativas, pois a maioria estava sediada no interior, sobre os assuntos relevantes do cooperativismo. Ao mesmo tempo, era importante estreitar os vínculos com as

filiadas, pois o Sistema ainda estava sendo constituído”, relata.

Desde sua primeira edição, o jornal Paraná Cooperativo manteve-se fiel a uma linha editorial que priorizava a informação sobre os acontecimentos do Sistema e o posicionamento da Ocepar em relação aos diferentes desafios do segmento.

Segundo van Kaick, a receptividade dos leitores foi positiva e imediata. “O interior do estado era carente de informação, não existiam os instrumentos de comunicação de hoje, como a internet. Em muitos municípios sequer havia telefone”, recorda.

**Internet** – Se há 40 anos muitas eram as dificuldades referentes à chegada da informação aos cooperados, principalmente no interior, o desafio hoje é adaptar-se às mídias disponíveis. A internet causou uma revolução na maneira das pessoas se comunicarem, tendo como mais recente fenômeno a expansão das

redes sociais. Desde 2001, a Ocepar edita um informativo diário (newsletter) veiculado na internet e enviado por email para milhares de leitores.

Em julho passado, o site da Ocepar tornou-se um portal de notícias e serviços (www.paranacooperativo.coop.br). O novo endereço reforça a marca Paraná Cooperativo. Com isso, o informe diário ganhou maior alcance e agilidade, além da possibilidade de compartilhamento com as redes sociais (Facebook, Twitter, LinkedIn).

“Acesso todos os dias o portal e me informo sobre as principais notícias do cooperativismo e também a respeito das questões de mercado e tendência de safras”, diz o produtor Marcos Luiz Salvalaio Fritzen, 31 anos, cooperado da Codepa, de Mangueirinha, Sudoeste do Paraná.

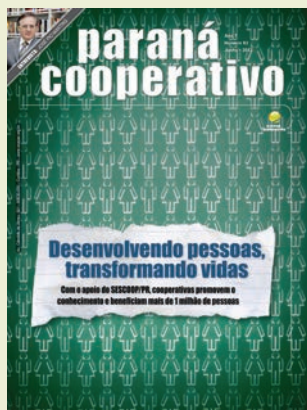
**Evolução** – Em 2004, o jornal transformou-se em revista. Em março de 2012, estreou o programa de TV do Sistema, veiculado pela TV Sinal, mas que está disponível no Youtube e no portal, assim como os informativos jornalísticos de rádio, enviados para dezenas de emissoras em todo o país. “Paraná Cooperativo é o nome de todos os programas e publicações jornalísticas do Sistema Ocepar. É uma marca multimídia”, explica o jornalista Samuel Zanello Milléo Filho, coordenador de comunicação do Sistema Ocepar. Seguindo a tendência de convergência de mídias, diferentes veículos estão integrados numa estratégia articulada de comunicação, que incluem também o Prêmio Ocepar de Jornalismo e as campanhas de marketing institucional da entidade.

**Novidades** – No marco dos 40 anos do Paraná Cooperativo, o lançamento do portal de notícias e serviços e o novo projeto gráfico da revista são mudanças importantes para ampliar o alcance da comunicação do Sistema. “São mídias complementares. Enquanto o portal na internet disponibiliza informações de forma ágil, com atualizações em tempo real, a revista traz reportagens e entrevistas aprofundadas, com pautas elaboradas visando atingir a um público formador de opinião, que muitas vezes desconhece o que é o cooperativismo”, explica Milléo.

**Informação fortalece Sistema** – “O 5º Princípio do Cooperativismo trata da educação, formação e comunicação. Uma de nossas ações essenciais é informar o público em geral, principalmente os formadores de opinião e aos jovens, sobre a natureza e os benefícios da cooperação”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. Para os que já fazem parte de cooperativas, o desafio é mantê-los informados a respeito dos temas de interesse do Sistema, em seus diferentes ramos. “Informação de qualidade traz coesão e facilita o trabalho de articula-

ção junto às esferas de decisão nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. O Paraná Cooperativo sempre teve uma atuação fundamental como porta-voz das demandas e bandeiras das cooperativas. São 40 anos de bons serviços prestados ao Sistema”, enfatiza. Quanto ao futuro, Koslovski acredita que exigirá capacidade rápida de adaptação às novas mídias e constante aprimoramento de seus profissionais. “A missão seguirá sendo informar com qualidade para integrar e fortalecer o cooperativismo paranaense e brasileiro”, conclui.

## Marca multimídia



Revista Mensal



Revista Técnica



Portal de Notícias



Informe Diário (Newsletter)



Programa de TV



Informes Jornalísticos de Rádio

## Milagre econômico e TV em cores

Em 1972, ano em que nasceu o Paraná Cooperativo, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve um crescimento de 11,9%. Com a inflação controlada, aumentava o poder de compra da população, principalmente da classe média, assim como eram ampliados os investimentos em infraestrutura e industrialização. O país vivia os tempos do “milagre econômico”, período iniciado em 1968 e que entraria em declínio a partir de 1973. Os

bons indicadores do período se refletiam em obras de grande porte, que causaram elevado endividamento estatal, como a Rodovia Transamazônica e a Usina Nuclear de Angra 1, ambas iniciadas em 1972. Nesse ano, também chegava ao país a televisão em cores, que em breve aposentaria os antigos televisores preto e branco. No esporte, Emerson Fittipaldi se tornaria o primeiro brasileiro a vencer um campeonato mundial de Fórmula 1. Dois anos antes,

a seleção de futebol conquistara, no México, o tricampeonato mundial. Havia um sentimento de euforia no país, inflado pela propaganda oficial do regime militar, criando a sensação de que o Brasil tinha finalmente encontrado o caminho do desenvolvimento. Mas, na esfera política, a realidade não era nada colorida. Eram “os anos de chumbo”, marcado por forte repressão e censura, uma pausa forçada na democracia que perduraria até 1985.



Agência Brasil

Rodovia Transamazônica: uma das obras de grande porte do período

### O Brasil em 1972...

- PIB** – R\$ 964,5 bilhões
- População** – 90 milhões
- Produção de soja** – 3,2 milhões de toneladas
- Produção de trigo** – 982 mil toneladas
- Produção de milho** – 14,9 milhões de toneladas
- Produção de café** – 1,5 milhões de toneladas
- Produção de feijão** – 817 mil toneladas



### O Brasil em 2011/2012

- PIB** – R\$ 4,1 trilhões
- População** – 194 milhões
- Produção de soja** – 66,4 milhões de toneladas
- Produção de trigo** – 5,3 milhões de toneladas
- Produção de milho** – 72,8 milhões de toneladas
- Produção de café** – 840 mil toneladas
- Produção de feijão** – 2,9 milhões de toneladas

(Fontes: Bacen, Conab, Seab, IBGE e Getec)

# Porta-voz de um setor em crescimento

No Paraná, em 1972, várias regiões do interior tentavam se desenvolver economicamente. A soja ganhava espaço e, juntamente com o trigo, tornava-se uma das culturas mais atrativas aos produtores. Aumentava o investimento em pesquisa e o governo estadual fundava o Iapar (Instituto Agrônomo do Paraná). O cooperativismo, por sua vez, passava por um momento crucial em sua história, com um intenso trabalho de organização do Sistema. Trabalho que havia ganhado força com a fundação, em 2 de abril de 1971, da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. Um ano depois do nascimento da Ocepar, na Reunião de Diretoria de 10 de abril de 1972, os cooperativistas debateram, votaram e aprovaram a proposta de criar um jornal para ser o porta-voz do cooperativismo paranaense.

**Tempos difíceis** – Como expressar-se num momento de supressão dos direitos políticos? O cooperativismo ainda atuava sob a tutela estatal – o direito a autogestão só seria conquistado na Constituição de 1988 -, e por vezes a defesa dos interesses do Sistema confrontava as políticas públicas do governo federal. “Não eram momentos

fáceis, mas a Ocepar nunca fugiu da responsabilidade de defender as cooperativas e os cooperados”, ressalta van Kaick. “Muitas vezes tivemos que confrontar políticas públicas, fechando rodovias e fazendo mobilizações, e isso criava uma tensão muito grande em toda a diretoria”, lembra. Em todos esses movimentos, o jornal Paraná Cooperativo estava presente divulgando as demandas do Sistema. “Certa vez, pessoas próximas ao governo me aconselharam a tirar alguns dias de folga, pois nossa crítica a políticas estatais tinha sido considerada muito contundente”, relata o ex-presidente da Ocepar, que ignorou os conselhos.

## Documento e memória

– As grandes lutas, as derrotas e conquistas, os desafios, o empreendedorismo e o desenvolvimento gerado pelo trabalho de milhares de cooperativistas foram retratados pelo Paraná Cooperativo ao longo dos últimos 40 anos. Material que hoje constitui-se num importante documento da memória do cooperativismo do estado e do país. “Todos os fatos e acontecimentos relevantes do Sistema Ocepar estão relatados nas páginas do Paraná Cooperativo. É um acervo histórico de grande valor”, enfatiza van Kaick.



Mobilização em Brasília na década de 1980

## O Paraná em 1972...

**PIB** – R\$ 61 bilhões

**População** – 7 milhões

**Produção de soja** – 700 mil toneladas

**Produção de trigo** – 256 mil toneladas

**Produção de milho** – 3,8 milhões de toneladas

**Produção de café** – 560 mil toneladas

**Produção de feijão** – 817 mil toneladas



## O Paraná em 2011/2012

**PIB** – R\$ 252 bilhões

**População** – 10,5 milhões

**Produção de soja** – 10,9 milhões de toneladas

**Produção de trigo** – 2,2 milhões de toneladas

**Produção de milho** – 17 milhões de toneladas

**Produção de café** – 97 mil toneladas

**Produção de feijão** – 640 mil toneladas

(Fontes: Bacen, Conab, Seab, IBGE e Getec)

# A edição número 1

“Fundo prevenirá tragédia”. Essa foi a manchete principal da primeira edição do jornal Paraná Cooperativo, de junho de 1972. O Fundo, administrado pela Ocepar, visava dar segurança aos cooperados em caso de perdas nas lavouras. A matéria mostrava que 36 cooperativas haviam aderido à “primeira modalidade de seguro rural” implantada no estado. Ao todo, a edição número 1 continha 10 matérias, 10 notas informativas e 1 editorial, no qual os objetivos da publicação eram relatados. De acordo com o editorial, o jornal Paraná Cooperativo nascia para ser o “intérprete do movimento (cooperativista) no Estado” e buscava a “interação e integração de dirigentes, Ocepar e público leitor”. O texto conclamava a participação de todos e expressava a intenção de que o “Paraná Cooperativo possa se firmar e prestar cada vez maiores e mais relevantes serviços à causa do cooperativismo”.

**Profissional de comunicação** – Para editar o primeiro número do jornal Paraná Cooperativo, a Ocepar contratou o jornalista Violar Sarturi, que foi redator da publicação até 1976. “Eu tinha um bom conhecimento sobre o cooperativismo, pois trabalhava na Acarpa (hoje Instituto Emater), que realizava um trabalho forte visando desenvolver o sistema cooperativista. Por vezes, viajava ao interior com as equipes técnicas e acompanhei o nascimento de algumas cooperativas”, lembra. “O jornal Paraná Cooperativo passou a ser um instrumento importante de informação e articulação do Sistema. Não tínhamos a tecnologia e estrutura de hoje, e havia carência, principal-



mente no interior, de publicações com qualidade e conteúdo. O jornal da Ocepar vinha para preencher essa lacuna”, analisa. Para diagramar a primeira edição, Sarturi trouxe do jornal O Estado do Paraná, Antonio Cordeiro, o Tônico. “Atuava também no caderno de agro desse jornal (O Estado do Paraná), onde conheci o Tônico e o Eloy Setti – anos depois, ambos se tornariam redatores do Paraná Cooperativo”, relata.

Catarinense de Joaçaba, Sarturi formou-se jornalista pela Universidade Federal do Paraná (UFPR)

e, após trabalhar na Ocepar, ajudou no desenvolvimento de assessorias de imprensa em cooperativas como a Coopavel, entre outras. Atualmente mora em Cascavel e possui uma empresa de comunicação. “Sempre acreditei no potencial do cooperativismo, que já provou que é uma alternativa que tem viabilidade econômica no Paraná e no Brasil”, conclui.

**Boletim do Inda foi precursor** - O processo de organização do cooperativismo paranaense teve forte apoio de autarquias federais e estaduais, como o Instituto Nacional



Arquivo Ocepar

Operadoras de rádio de cooperativas em reunião na Ocepar, em 1977

de Desenvolvimento Agrário (Inda), ligado ao Ministério da Agricultura, Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), Acarpa (Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná) e DAC (Departamento de Assistência ao Cooperativismo da

Secretaria de Agricultura do Paraná), entre outros.

Para tratar de assuntos de interesse do cooperativismo, o Inda editava um boletim mensal. Com o nascimento da Ocepar, recaiu sobre a entidade a responsabilidade de editar um periódico com informações sobre o Sistema. O antigo "Inda Cooperativo" cedeu espaço ao "Paraná Cooperativo". "O Ennio

Marques Ferreira, então diretor do DAC, criou a logomarca do novo jornal. O nome Paraná Cooperativo deve ter sido uma mudança derivada do boletim do Inda, mas tiveram outras sugestões de nomes, como "O Cooperador", trazidos pelo Silvio Galdino (Incra) e que não agrada-

ram", lembra Tadeu Duda, o primeiro funcionário contratado pela Ocepar, e que participou como colaborador na edição número 1 do jornal. Ainda em atividade na Ocepar, na área de auditoria, Duda diz que sua atuação no Paraná Cooperativo era restrita à coleta de informações veiculadas nos principais jornais da época. "Fazia uma espécie de "tesoura-press", recorda, sorridente.

"O Wilson Thiesen (ex-presidente da Ocepar e atual assessor da diretoria) era funcionário no Inda e ajudava a produzir o boletim. O engenheiro agrônomo do Incra, Silvio Galdino, achou que a Ocepar deveria passar a elaborar o informativo e enviar para as cooperativas de todo o Paraná, sugerindo que ele passasse a ser chamado de Paraná Cooperativo", afirma Eloy Setti, que escreveu o livro da história da entidade.

## Cooperativismo beneficia astronautas

Deu no jornal Paraná Cooperativo em junho de 1972

Ao contrário do que possa parecer, os astronautas não são regiadamente pagos. Ganham relativamente bem, mas os salários não chegam a ser uma fábula. Armstrong, por exemplo, em sua viagem à lua, teve seus honorários reduzidos em 75%. Isto porque os astronautas em terra têm direito a um subsídio diário para alimentação e deslocamentos, e "durante a viagem à lua, estiveram alojados, transportados e alimentados pela Administração", informaram fontes da Nasa. O governo norte-americano também não oferece seguro de vida; tampouco a Nasa. Assim é que os cerca



Homenagem ao cooperativista Neil Armstrong, falecido no dia 25 de agosto de 2012

de 60 astronautas vivos e as viúvas dos seus oito colegas mortos em viagens espaciais formaram uma cooperativa para minorar seus problemas. Esta cooperativa vendeu ao Grupo Time-Life os direitos

de publicação e distribuição de entrevistas a respeito das viagens. Desta maneira, os cooperados asseguraram um prêmio de 100 mil dólares para cada um dos astronautas e viúvas.

# Páginas da história do Paraná Cooperativo



Em abril de 1977, a manchete do jornal demonstrava o posicionamento crítico do setor contra o confisco cambial da soja



Houve intensa mobilização contra a medida governamental. Na capa da edição de abril de 1980, enfim o alívio: o governo cede e o confisco acaba



Em agosto de 1977, a primeira edição em cores do jornal. A manchete tratava do dia de campo promovido pela Ocepar para demonstrar as pesquisas referentes aos cultivares de trigo



A expansão, as lutas e os diferenciais do cooperativismo de crédito foram temas recorrentes de reportagens no Paraná Cooperativo. A linha editorial sempre abrangeu todos os ramos econômicos do Sistema



A edição de maio/junho de 1989 fez a cobertura jornalística das mobilizações contra a defasagem cambial. Cooperativistas paranaenses participaram da marcha de protestos em Brasília

Em 1992, na edição dos 20 anos de fundação do Paraná Cooperativo, a Ocepar modernizou o projeto gráfico e redirecionou a circulação do jornal. Na manchete principal, a retomada dos financiamentos do BRDE às cooperativas, parceria histórica para o desenvolvimento do setor



Edição de abril/maio de 2000 teve como manchete o custo elevado do pedágio no Paraná. Na capa há menção ao retorno do jornal impresso, indicando que o conteúdo estaria disponível também no site da Ocepar



Em julho de 2004, tendo por manchete a presença crescente do cooperativismo no campo e nas cidades, é lançada a revista Paraná Cooperativo. Desde então, foram publicadas 85 edições





Edison Lemos, Antônio de Ramos Cordeiro, Samuel Z. Milléo Filho, Eloy Setti e Giovani Ferreira gravam documentário

## Encontro reúne jornalistas que atuaram na Ocepar

Na tarde de 13 agosto, a Ocepar promoveu um encontro com os jornalistas que atuaram no Paraná Cooperativo no decorrer de seus 40 anos de existência. Um documentário foi gravado para resgatar a história do primeiro órgão oficial de comunicação do sistema cooperativista paranaense, publicado pela entidade em 1972, 14 meses depois de sua fundação. O setor de Comunicação da Ocepar convidou os profissionais que trabalharam para produzir o Paraná Cooperativo ao longo de sua trajetória para falar sobre suas experiências. Par-

ticiparam os jornalistas Antônio de Ramos Cordeiro, mais conhecido como Tônico, Eloy Olinto Setti, Edison Lemos e Giovani Ferreira. O primeiro jornalista responsável, Violar Sarturi, também foi convidado, mas não pôde comparecer. Outro que não esteve presente foi o jornalista Jaime Lechinski, que atuou em algumas edições do jornal na década de 70. A conversa foi mediada pelo atual coordenador da área, Samuel Zanello Milléo Filho, no Sistema desde 1987. Os depoimentos coletados durante a gravação passam a ser um importante documento sobre a his-

Foto: Marli Vieira/Ocepar



Tônico: de diagramador a redator

tória da comunicação cooperativista no estado.

**Publicações** - O jornal Paraná Cooperativo, em formato tabloide e com 12 páginas, começou a circular em junho de 1972, em edições mensais e manteve-se assim até junho de 1995, quando a Ocepar decidiu transformá-lo em informativo semanal. Com o advento da internet, passou a ser publicado diariamente e enviado *on-line* para leitores cadastrados. Em 2004, foi lançada a revista mensal Paraná Cooperativo. Durante a gravação do documentário, os jornalistas lembraram como a publicação foi evoluindo até chegar aos dias de hoje.

**Outros tempos** - Na década de 70, a comunicação com o interior do estado ainda era precária. Muitas comunidades não tinham telefone e o contato da Ocepar com as cooperativas filiadas muitas vezes só era possível via rádio. Quando a máquina de telex chegou, no fim daquela década, houve avanço na rapidez da distribuição das informações. Como lembrou Setti, o informativo de rádio da Ocepar era enviado, via telex, para 40 cooperativas diariamente. "Muitas vezes saíamos tarde da noite do trabalho, pois o telex lia uma fita que eventualmente arrebentava. O aparelho (emulador) de telex trabalhava a noite inteira e, no dia seguinte, tínhamos que reiniciar o sistema e reenviar para as cooperativas que não haviam recebido. Era muito exaustivo", recordou. "Hoje, o email faz isso no mesmo instante para milhares de endereços eletrônicos", comparou. Setti é formado em jornalismo pela UFPR e atuou na Ocepar de 1985 a 2009.

**Beleza gráfica** - "Na época, passei por um treinamento de diagramação no jornal O Globo, no Rio de Janeiro. Implantei no projeto gráfico do Paraná Cooperativo o que havia de mais atual no país", lembrou Tônico, que mais tarde também assumiria a redação do jornal. "Tomei gosto pelo texto e me

transformei num redator. Trabalhar na Ocepar foi um degrau importantíssimo para minha carreira, pois saí do Sistema, em 1987, em condições de comandar qualquer tipo de jornal, tanto na parte gráfica como no texto jornalístico", relatou.

**Jornais de cooperativas** - "Quando cheguei na Ocepar, em 1991, já existiam os computadores. Eu ainda estava na máquina de escrever", recordou Edison Lemos, formado em jornalismo pela PUC/RS e que construiu sua carreira ligado à comunicação cooperativista. "O que sou hoje, pessoalmente e profissionalmente, devo ao cooperativismo", ressaltou. "Analisando com critério, observo que os jornais de cooperativas se profissionalizaram, amadureceram, e estão sendo bem feitos. Mas é preciso mais reportagens e algumas cooperativas dão pouca autonomia aos profissionais. Às vezes ainda prevalece uma visão parquial da comunicação. Já é hora de alargar o passo e sair de seus limites, ver o que acontece a sua volta e no mundo", alertou.

**Revista** - Para Giovani Ferreira, atualmente no jornal Gazeta do Povo, a revista Paraná Cooperativo apresenta dados contextualizados, proporcionando uma vida útil maior às informações, servindo de fonte de consultas às pessoas interessadas em conhecer mais sobre o cooperativismo. "É muito gratificante encontrar exemplares da revista na recepção de várias empresas e instituições importantes, como o Ministério da Agricultura, por exemplo", afirmou. Ferreira é formado em jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e trabalhou na assessoria de imprensa da Ocepar entre os anos de 2002 e 2005. "Têm muitas pautas que a imprensa não consegue perceber, porque a reportagem - ir à busca da informação - perdeu espaço. O Paraná Cooperativo acaba trazendo esses temas e gerando pautas para a imprensa", disse.



Foto: VS Comunicação

Violar Sarturi foi o redator da primeira edição do Paraná Cooperativo

**O futuro** - Para os jornalistas que participaram do documentário, o desafio do futuro será manter-se preparado para responder às demandas de comunicação dos jovens, mas sem esquecer os demais públicos. "Agricultores cujos pais trabalharam com arado puxado por junta de bois, hoje dirigem tratores com GPS, e seus filhos estão conectados às redes sociais. Os jovens não gostam de informação longa, querem resolver tudo rapidamente", observou Setti. "Mesmo no meio rural, a internet chegará com força e cada vez mais pessoas a utilizarão para se comunicar se informar", finalizou.



Foto: Maril Vieira/Ocepar

Eloy Setti: internet chegará com força ao meio rural

# Linha editorial nordesteia comunicadores

Foto: Assessoria Ocepar



Fórum de Comunicação da Ocepar reúne, com frequência, profissionais que atuam em cooperativas

Para os assessores de comunicação que atuam nas cooperativas, a linha editorial do Paraná Cooperativo é um importante indicador do posicionamento e das ações institucionais do Sistema. Os veículos multimídia da Ocepar (revista, portal, informe e programas de TV e rádio) informam sobre as demandas e reivindicações do cooperativismo, bem como o trabalho de articulação realizado junto aos governos e na esfera legislativa. Por meio das reportagens especiais, também são aprofundados temas específicos do setor referentes a mercado e atuação das cooperativas nos diversos ramos econômicos. “O Paraná Cooperativo é uma referência para a comunicação das cooperativas. Os veículos da Ocepar, como a revista Paraná Cooperativo, nordestam nossas decisões quanto a pautas e reportagens”, afirma a jornalista Fernanda Vaccari, coordenadora de comunicação da Copacol. “O trabalho multimídia da Ocepar mostra o que é o cooperativismo e sua importância para o de-

envolvimento do estado e do país. Para os assessores de comunicação do setor, as informações do Paraná Cooperativo revelam também o que as demais cooperativas estão realizando, visualizando projetos bem-sucedidos que podem ser replicados”, avalia.

**Atuação política** – Historicamente, o Paraná Cooperativo sempre atuou como um porta-voz das demandas do setor cooperativista. A linha editorial busca enfatizar os desafios do Sistema e a ação política da Ocepar, OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), e cooperativas. “O exemplo da revista Paraná Cooperativo é importante, pois leva ao conhecimento do público o que a entidade faz na defesa dos interesses dos cooperativistas, as posições articuladas junto aos governos, Congresso e demais associações de classe. O trabalho da comunicação amplifica e fortalece as reivindicações da Ocepar”, enfatiza o jornalista Almir Trevisan, assessor de comunicação da C.Vale.

## Formadores de opinião

– Outro aspecto lembrado pelos assessores de cooperativas quando avaliam o alcance do Paraná Cooperativo, é a abertura constante para matérias que divulguem os diferenciais do cooperativismo. É um trabalho compartilhado pelas dezenas de jornais, revistas e programas de rádio e TV produzidos pelas cooperativas do estado, mas que encontra difusão nacional por meio dos veículos multimídia da Ocepar. “O Paraná Cooperativo chega a um público abrangente, formadores de opinião que, em sua maioria, não fazem parte do Sistema. Essa difusão de informações é fundamental para que as cooperativas tenham uma estratégia de ação articulada e todo o país conheça a força do cooperativismo paranaense”, afirma o jornalista André Luiz Tottene de Carvalho, coordenador de comunicação da Integrada. “A newsletter (informativo) enviada por email, o portal de notícias e a revista têm grande alcance e servem como referência de pautas

para a imprensa, gerando reportagens em jornais e revistas de expressão nacional e internacional”, ressalta.

**Linguagem simples** – Na opinião de Fernanda, o Paraná Cooperativo consegue traduzir para uma linguagem simples assuntos técnicos e específicos do setor. “Antes, muitas ações importantes permaneciam desconhecidas ou eram informadas por meio de artigos restritos aos profissionais da área técnica. O Paraná Cooperativo simplificou esses temas e os levou a um grande público. E nós, na Copacol, procuramos seguir na mesma direção, buscando levar informações úteis aos cooperados, técnicos e funcionários da cooperativa, mas alcançando também pessoas que não fazem parte do sistema cooperativista”, explica a jornalista.

**Prêmio Ocepar** – Fernanda cita também a importância do Prêmio Ocepar de Jornalismo que, segundo ela, vem incentivando a imprensa a conhecer o cooperativismo com mais profundidade. “An-

tes, atendíamos dois ou três jornalistas por mês, buscando informações para matérias sobre a Copacol. Hoje, recebemos pelos menos quatro repórteres por semana”, relata. Os jornalistas Fernanda, Trevisan e Tottene, juntamente com suas equipes, foram classificados à final do Prêmio Ocepar 2012, na categoria Mídia Cooperativa (leia mais na página 26).

**Futuro** – Na opinião dos profissionais, a convergência de mídias será a marca do futuro na comunicação cooperativista. “Revista, newsletter, portal na internet, redes sociais e aplicativos para smartphones, todas essas ferramentas deverão ser utilizadas com intensidade”, acredita Tottene. “As redes sociais vão aumentar a comunicação e interatividade com o público mais jovem. Claro, tem que verificar como utilizá-las (redes sociais) de maneira



Foto: Assessoria Ocepar

Processo de profissionalização se intensifica no Paraná

adequada. A comunicação muda rapidamente e as cooperativas precisam se adaptar, se aperfeiçoar e acompanhar a evolução”, afirma Trevisan. “Antigamente, profissionais de outras áreas atuavam nas assessorias de imprensa. Isso não é mais possível. Para ter os melhores resultados no futuro, é preciso de profissionais de comunicação com conhecimento e especialização, e que tenham também entendimento sobre o cooperativismo e sua importância para o país”, conclui Fernanda. 🍌

# Quer saber por que a Integrada é ?

Na agricultura, ter um parceiro comercial forte é fundamental para o sucesso da nossa atividade. Quem é cooperado da Integrada, além de contar com diversos benefícios, tem a vantagem de trabalhar com a cooperativa que mais cresce no Paraná. **Na Integrada, trabalhamos para você crescer!**

**INTEGRADA É **

Confiança, Agilidade no Recebimento, Família, Serviço e Tecnologia, Meio ambiente e Retorno Financeiro para você.



Colocando na ponta do lápis todos os benefícios, você vai ver que trabalhar com a Integrada é certeza de bom negócio.

-  Retorno de ICMS
-  Devolução de sobras
-  Devolução de capital social
-  Plano de saúde para família
-  Descontos em facultades
-  **Ganho por saca de soja: até R\$ 3,00\***



**PACOTE DE BENEFÍCIOS INTEGRADA**



Visite uma de nossas unidades e saiba mais.

**Integrada. Trabalhando para você crescer.**

Matriz: Rua São Jerônimo, 200 Londrina - Paraná  
Fone: 43 3294-7000 - [www.integrada.coop.br](http://www.integrada.coop.br)





Evento reuniu 160 participantes na sede da Ocepar, em Curitiba

## Richa destaca pujança do cooperativismo

Texto: Lucia Massae Suzukawa

O Fórum de Presidentes das Cooperativas Paranaenses foi realizado nos dias 30 e 31 de julho, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, com cerca de 160 participantes e presença do governador Beto Richa. Os secretários da Agricultura, Norberto Ortigara, da Fazenda, Luiz Carlos Haully, e o deputado federal Eduardo Sciarra prestigiaram o evento, que teve ainda a participação de representantes do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), entre eles, o vice-presidente e diretor Financeiro, Jorge Gomes Rosa Filho, e o diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos, Nivaldo Assis Pagliari.

"Vocês são responsáveis pelos avanços conquistados pelo Estado nos últimos anos, pela geração de empregos e riquezas para todos os paranaenses", afirmou Beto Richa no primeiro dia

do Fórum. "Há vários anos, a gestão do sistema cooperativista cristalizou-se no Paraná como referência para todos os estados e, porque não dizer, para todo o País e até para alguns outros países mundo afora. Essa pujança do setor na economia do Estado é atestada pelos números: quase um milhão e meio de empregos, mais de 700 mil cooperados", acrescentou.

Richa também ressaltou o dinamismo das cooperativas e de seus associados que, segundo ele, tem contribuído para a elevação do Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná, que hoje soma cerca de US\$ 130 bilhões e equivale ao PIB somado do Uruguai, Paraguai e Bolívia, países cuja população agregada corresponde a mais que o dobro da população paranaense.

Na avaliação do governador, todos os ramos de atuação do coope-

Para governador, setor contribui para gerar empregos e riquezas

rativismo paranaense têm sido fundamentais para a economia do Estado. Ele disse ainda que o setor não se deixou intimidar pelos gargalos que persistem no País, como excesso de burocracia e de carga tributária, além das deficiências em infraestrutura.

Convidado a discorrer sobre as ações implementadas pelo governo do Estado, Richa falou sobre os investimentos em diversas áreas. De acordo com ele, estão previstos R\$ 840 milhões para executar as obras de conservação



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Cooperativas contribuem com o BR Competitivo

dos 12 mil quilômetros da malha rodoviária estadual. Outros R\$ 67 milhões serão destinados a compras de máquinas e veículos que vão compor as patrulhas rurais, sendo que a readequação e manutenção das estradas rurais de todos os municípios do Estado serão feitas por meio de 380 equipamentos.

“O aumento da capacidade operacional dos portos de Paranaguá e Antonina também está no centro das nossas preocupações”, afirmou. “Até 2014, o porto terá investimentos de R\$ 1 bilhão, entre recursos públicos e privados, o que permitirá um extraordinário salto de produtividade”, acrescentou.

O governador tratou ainda sobre os investimentos do governo no

setor industrial, energia elétrica, educação, saúde e segurança pública. “Posso lhes garantir que, a partir de agora, criadas as condições fiscais de financiamento, o ritmo e a velocidade dos investimentos públicos se ampliarão substancialmente convergindo para o pleno cumprimento dos compromissos que assumi com a população paranaense e com cada um de vocês. Portanto, os meus sinceros agradecimentos em nome de todos os paranaenses pelo que o cooperativismo representa para o nosso estado”, finalizou Richa.

**Ano Internacional** – Essa edição do Fórum de Presidentes foi comemorativa ao Ano Internacional das Cooperativas, celebrado em 2012 por

meio de resolução da Organização das Nações Unidas (ONU).

**Brasil Competitivo**

– Durante o evento, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski fez a entrega simbólica ao governador de uma contribuição no valor de R\$ 900



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Gianetti: panorama da economia mundial

mil, repassada ao Movimento Brasil Competitivo (MBC) pelas cooperativas Integrada, Agrária, Frimesa, Coamo, Castrolanda, Cocamar, Copacol, C.Vale, Copagril, Lar, Coopavel, Capal, Batavo, Bom Jesus e Cocari. O montante será destinado a projetos desenvolvidos pelo MBC na área de gestão pública.

**Macroeconomia e painel**

– No Fórum houve ainda debates sobre macroeconomia com o professor de Economia da USP (Universidade de São Paulo), Eduardo Gianetti da Fonseca. Também foi realizado um painel com a presença dos presidentes da Fiep, Edson Campagnolo, e da Faep, Ágide Meneguette. Coordenado por Koslovski, o debate focou a importância da sociedade organizada para o desenvolvimento econômico e social do Paraná, as conquistas e desafios.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Painel reuniu dirigentes da Faep, Ocepar e Fiep

## Seab e Emater são homenageadas

Em decorrência da passagem do Ano Internacional das Cooperativas, a Ocepar homenageou a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab) e o Instituto Emater com a entrega do troféu “Cooperativas Orgulho do Paraná”. “São entidades que fizeram do cooperativismo essa referência que o setor é atualmente no Paraná e no Brasil”, afirmou Koslovski, que entregou os troféus ao secretário

da Agricultura, Norberto Ortigara, e ao presidente do Instituto Emater, Rubens Niederheitmann, em solenidade que encerrou o Fórum de Presidentes das Cooperativas.

Ao agradecer a homenagem, o presidente do Instituto Emater reafirmou a forte ligação entre a extensão rural e o cooperativismo salientando, no entanto, que o setor superou os obstáculos e hoje representa uma grande po-



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Niederheitmann, Koslovski e Ortigara

tência. “As cooperativas avançaram e alcançaram um desenvolvimento fantástico, com um alto grau de competência e profissionalismo”, disse.

O secretário Ortigara afirmou que recebia o troféu em nome dos ex-secretários e demais funcionários da Seab.

## R\$ 335,5 milhões para investir no PR

Quatorze cooperativas do Paraná vão receber do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) R\$ 335,5 milhões para investir em projetos voltados a armazenagem, logística, industrialização e desenvolvimento de tecnologia. A ratificação dos contratos de financiamento firmados no primeiro semestre de 2012 foi assinada durante o Fórum de Presidentes das Cooperativas Paranaenses, no auditório do Sistema Ocepar, pelo governador Beto Richa, pelos representantes do Paraná na diretoria BRDE, Jorge Gomes Rosa Filho (vice-presidente e diretor Financeiro) e Nivaldo Assis Pagliari (diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos, e pelos dirigentes das cooperativas Nova Produtiva, de Astorga; Frimesa, de Medianeira; Cotriguaçu, de Cascavel; Coodetec, também de Cascavel; Copacol, de Cafelândia; Unita, de Ubitatã; Coasul, de São João; Cooperval, de Jandaia do Sul; Lar, de Medianeira; Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento Econômico de Marechal Cândido Rondon (Cercar); C.Vale, de Palotina; Coamo,



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Dirigentes de cooperativas acompanhados do governador Beto Richa

de Campo Mourão; Castrolanda, de Castro; e Agrária, de Entre Rios, distrito de Guarapuava.

O anúncio reforça a parceria existente entre o BRDE e as cooperativas paranaenses. Esta relação pode ser traduzida em números. Em 2011, as operações de crédito do BRDE somaram R\$ 1,751 bilhão. O Paraná foi o Estado que obteve maior participação nas contratações totais (42,9%), com R\$ 750,5 milhões. Desse valor, R\$ 286,8 milhões foram destinados ao setor cooperativista. O primeiro semestre de 2012 foi promissor e com destaque para a agência paranaense. Já foram firmados R\$ 710 milhões, 56% do resultado total do banco, em contratos de financiamento. Quase a metade, ou seja, R\$ 347,3 milhões, foram destinados a projetos apresentados por coo-

perativas.

“Temos um casamento duradouro e feliz com o cooperativismo paranaense. Os contratos firmados no primeiro semestre com as cooperativas demonstram não só a pró-atividade do BRDE em atender as demandas do setor, mas, também, a pujança destas empresas que souberam se reinventar, agregaram valor aos produtos com a industrialização e hoje despertam o orgulho do Estado. E o melhor: junto com o resultado econômico trazem benefícios sociais”, disse Jorge Gomes Rosa Filho.

O presidente da Central Frimesa, Valter Vanzella, lembrou que as cooperativas têm um planejamento de médio e longo prazo, com investimentos programados, e foi isto o que deu sustentação ao crescimento do setor nos últimos anos. “O BRDE tem sido ao longo da nossa história o grande financiador dos investimentos e hoje, como de praxe, mais um passo foi dado para atendermos o nosso produtor. E isto é extremamente importante”, disse. 🍌



Foto: ANPR

Assinatura da ratificação dos contratos, durante o Fórum de Presidentes

**É da  
terra que  
nascem  
nossas conquistas.**

**Do plantio  
colhemos  
sonhos e  
distribuimos  
riquezas.  
Do solo,  
abençoado  
por Deus,  
vem os frutos  
da nossa  
gente,  
nossa  
força!**

**1º** lugar no SEGMENTO AGRONEGÓCIOS/COOPERATIVA  
**COAMO, MELHOR ENTRE AS MELHORES.**

Pela 3ª vez consecutiva a Coamo sagrou-se campeã do Agronegócio no ranking As Melhores da Dinheiro.

Parabenizamos todos por mais esta vitória: colaboradores, fornecedores e, em especial, nossos cooperados, que fazem da COAMO uma cooperativa única, comprometida com sua missão e cada vez mais viva, forte e dinâmica, como o homem do campo.



**COAMO**  
*Produzindo Alimentos*

# PRÊMIO JORNALISMO



Premiados: júri selecionou 14 trabalhos de um total de 85 matérias inscritas

## Vencedores recebem premiação

Texto: Lucia Massae Suzukawa

Fotos: Ricardo Rossi

Os vencedores do 9º Prêmio Ocepar de Jornalismo foram premiados na noite de 30 de julho, durante o Fórum de Presidentes das Cooperativas Paranaenses. Dos 85 trabalhos inscritos na edição de 2012, a Comissão Julgadora selecionou 14 finalistas. Houve a entrega dos troféus e dos valores em dinheiro para os três primeiros lugares de cada uma das quatro categorias (televisão, radiojornalismo, jornalismo impresso e mídia cooperativa): R\$ 6.000,00 (1º lugar); R\$ 3.000 (2º lugar) e R\$ 2.000 (3º lugar). A categoria especial do ramo crédito recebeu R\$

3.500,00. Nas categorias Ramo Saúde e Prêmio Universitário não houve finalistas.

**Importância** - “É fundamental destacar a importância de todos os jornalistas que participam desse Prêmio porque é uma forma de divulgar ainda mais o cooperativismo e valorizar o trabalho da imprensa. Sabemos que a sociedade brasileira não conhece com profundidade o que é e como funciona uma cooperativa, e os jornalistas que participam desse concurso tem propiciado uma condição ímpar para mostrar o trabalho desenvolvido pelo nosso se-

A 9ª edição teve como tema “Cooperativas constroem um mundo melhor” e contou com o apoio do Sistema Sicredi e Federação Unimed Paraná

tor. Para a 10ª edição, queremos implantar inovações visando motivar ainda mais a participação dos profissionais da área”, disse o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

**Apoio** – O dirigente também agradeceu ao Sistema Sicredi e à Federação Unimed pelo apoio na realização do Prêmio. Ressaltou ainda a colaboração do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor/PR) “pela participação efetiva, inclusive auxiliando no julgamento dos trabalhos e conferindo total isenção ao Concurso”, frisou Koslovski.

**10ª Edição** - O coordenador do Prêmio e da assessoria de imprensa do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho, lembrou que em 2013 o concurso completará 10 anos de existência. "Pretendemos fazer uma grande festa para comemorar esta primeira década ininterrupta do Prêmio Ocepar de Jornalismo. Chegamos aqui com o reconhecimento dos veículos de imprensa não só do

estado, mas de todo o país. O Prêmio Ocepar é considerado pela Associação Nacional de Jornais (ANJ) como uma das principais premiações do jornalismo brasileiro", ressaltou.

**Comissão Julgadora** - A seleção dos trabalhos inscritos no 9º Prêmio Ocepar ficou a cargo dos jornalistas Guilherme Carvalho, Cristiane Lebelem e Mauren Lucrecia, integrantes da diretoria do Sindijor/PR;

Jorge Cury, jornalista e assessor do Tribunal de Contas do Estado do Paraná; André Franco, diretor da AJAP - Associação de Jornalistas do Agro-negócio do Paraná e Jossânia Veloso, assessora de imprensa da Federação Unimed. Também integrou a Comissão Julgadora, o gerente técnico e econômico da Ocepar, Flávio Turra. Os trabalhos foram coordenados por Samuel Milléo Filho. 🌟

## TELEVISÃO



**1º LUGAR: TV TIBAGI – REDE MASSA (SBT)**

**Autoria:** Fernando Aparecido Ripoli  
**Cinegrafista:** Alex Fernando Magosso  
**Editora:** Josefa Costa Silva  
**Tema:** "Melhorar as pessoas, para melhorar o mundo".



**2º LUGAR: TV SUDOESTE – REDE CELINAUTA DE COMUNICAÇÃO**

**Autoria:** Ari Inácio de Lima  
**Cinegrafista:** Zumba Peroni  
**Produtora:** Andrea Menegaro  
**Tema:** "São João, Cidade Cooperativa".



**3º LUGAR: RIC TV/TV RECORD – MARINGÁ**

**Autor:** Sérgio Mendes  
**Tema:** "Mulher: a nova força do cooperativismo do Paraná".

## RADIOJORNALISMO



**1º LUGAR: RÁDIO BANDA B – CURITIBA**

**Autoria:** Denise de Mello  
**Produção:** Geovane Barreiro  
**Tema:** "Cooperativas ganham o mundo graças ao frango com sotaque paranaense".



**2º LUGAR: RÁDIO CELINAUTA AM – PATO BRANCO**

**Autor:** Edson Honaiser  
**Tema:** "Cooperativismo que acolhe o campo e a cidade".



**3º LUGAR: RÁDIO CBN MARINGÁ**

**Autor:** Everton Barbosa  
**Co-autoria:** Luciana Peña  
**Tema:** "Integração no campo: sustentabilidade e negócios".

# PRÊMIO JORNALISMO

## IMPRESSO



**1º LUGAR - REVISTA GLOBO RURAL**

**Autor:** Norberto Staviski

**Tema:** "Paraná dá volta por cima".



**2º LUGAR: REVISTA DO EMPRESÁRIO**

**Autor:** Leandro Czernaski

**Tema:** "O crescimento do cooperativismo".



**3º LUGAR: FOLHA DE LONDRINA**

**Autor:** Ricardo Maia Barbosa

**Tema:** "A união faz o agronegócio".

## MÍDIA COOPERATIVA



**1º LUGAR: REVISTA COPACOL**

**Autores:** Fernanda Vacari e João Paulo Triches

**Tema:** "Nosso jeito de fazer o mundo melhor".

**2º LUGAR: REVISTA INTEGRADA**

**Autores:** Pedro Henrique Teixeira Crusiol e André Luiz Tottene de Carvalho

**Tema:** "Caminho para o sucesso".

**3º LUGAR: REVISTA C.VALE**

**Autores:** Sára Fereda Messias, Almir Trevisan e Renan Tadeu Martins

**Tema:** "Heranças do cooperativismo".

## ESPECIAL CRÉDITO



**TV SUDOESTE – REDE CELINAUTA DE COMUNICAÇÃO**

**Autoria:** Marilena Chociai

**Cinegrafista:** André Lessei

**Tema:** "A União Faz a Vida – uma escola de cooperação".

# Demandas do cooperativismo são apresentadas ao governo federal

Foto: Agência Brasil



Reuniões têm sido realizadas frequentemente em Brasília para discutir as proposições do setor

## Desoneração da folha de pagamento e redução de juros do Procap-Agro foram alguns dos temas discutidos nos ministérios da Fazenda e da Agricultura

Assuntos de interesse do cooperativismo estiveram em pauta em reuniões ocorridas entre representantes do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e do governo federal nos últimos meses, em Brasília (DF). No dia 08 de agosto, a desoneração da folha de pagamento do setor agropecuário motivou o encontro ocorrido com o secretário Adjunto de Política Fiscal e Tributária do Ministério da Fazenda, Sérgio Wulff Gobetti.

Na oportunidade, o superintendente da OCB, Renato Nobile, apresentou estudos técnicos a respeito dos impactos da aprovação do Projeto de Lei de Conversão (PLV) 18/2012 na desoneração da folha de pagamento, principalmente dos setores de produção de suínos vivos e de grãos e cereais. Além disso, foram ressaltadas as preocupações do setor quanto à mudança do regime de tributação para o biodiesel, instituída no art. 47 do PLV, e para o transporte intermunicipal e interestadual, no art. 55.

O secretário comprometeu-se a levar as questões ao conhecimento dos outros ministérios, encaminhando o tema no âmbito do Governo Federal para analisar a melhor forma de ajustar as medidas de acordo com os pontos apresentados pelo cooperativismo.

Também acompanharam a reunião o representante da área tributária na Frente Parlamentar do Cooperativismo, deputado Osmar Serraglio (PR), a gerente de Relações Institucionais e o analista Tributário da OCB, Tânia Zanella, e Edimir Santos, respectivamente, e o assessor da Ocepar, Marcos Antônio Caetano.

**Outros pleitos** – No dia 24 de julho, o secretário executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), José Carlos Vaz, recebeu o diretor do Sistema OCB e presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, e o gerente de Ramos e Mercados da OCB, Gregory Honczar. Além da redução de juros do Procap-Agro, dos atuais 9,5% para 5,5% ao ano, foram discutidas

outras questões relativas ao Plano Safra 2012/13, como a necessidade de garantir recursos suficientes para subvenção ao prêmio do seguro rural. O secretário Vaz confirmou uma suplementação da subvenção de R\$ 100 milhões, disponibilizando o total de R\$ 274 milhões em 2012. “Para 2013, o volume negociado deverá ser de R\$ 400 milhões”, assegurou o dirigente do Mapa.

A questão dos juros do Procap-Agro também esteve em discussão na reunião ocorrida no dia 25 de julho, no Ministério da Fazenda. Os representantes das cooperativas solicitaram ainda a participação das cooperativas em outros programas do BNDES e a avaliação de acesso a uma possível ferramenta, nos moldes do BNDESPAR, destinada às cooperativas.

O secretário-adjunto de Política Agrícola do Ministério da Fazenda, João Rabelo Júnior, recebeu as demandas do diretor do Sistema OCB pela Região Norte e presidente do Sistema OCB-AM, Petrucio Magalhães. 🌾

## Ministra Gleisi detalha investimentos no Paraná

**Integrantes do Fórum Futuro 10 foram a Brasília esclarecer dúvidas sobre os traçados das ferrovias que cortam o estado previstos no pacote de concessões**

Depois de gerar dúvidas e até uma certa inquietação entre os paranaenses, o pacote de concessões do governo federal, que prevê investimentos de R\$ 133 bilhões em estradas e rodovias para melhorar a infraestrutura brasileira, foi detalhado pela ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, durante reunião com os integrantes do Fórum Permanente Futuro 10 Paraná e parlamentares da banca paraense no Congresso Nacional. Também participaram da audiência, no dia 22 de agosto, em Brasília, o secretário estadual de Infraestrutura, José Richa Filho, e o secretário-executivo do Ministério dos Transportes, Miguel Misella. O Sistema Ocepar esteve presente, representado pelo seu superintendente José Roberto Ricken.

Acompanhada do presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), Bernardo Figueiredo,



Foto: Paulo H. Carvalho/Casa Civil

Ministra Gleisi Hoffmann, integrantes do Fórum Futuro 10 e parlamentares

que vai cuidar da gestão do pacote, a ministra garantiu que o investimento destinado a ampliar e modernizar a malha rodoviária e ferroviária nacional contempla todos os estados. “O Paraná sempre esteve nesse plano. Como nós divulgamos apenas os eixos estruturantes nacionais, não ficou claro por onde seriam os traçados das ferrovias”, disse. Ela também afirmou que os novos ramais terão um sistema de bitola mista, o que permite a interligação com o resto da malha local.

Segundo ela, o ramal ferroviário projetado para ligar Cascavel a Maracaju (MS) passará por Guaira. Outro esclarecimento prestado é que o trecho a ser concedido entre Cascavel e Guarapuava vai utilizar o atual traçado da Ferroeste. Além disso, será feito o estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental para a construção de uma nova ligação ferroviária entre Guarapuava e Paranaguá. “O governo reconhece a importância de Paranaguá no contexto nacional. Nós vamos ter o porto de Paranaguá como um dos mais importantes do Brasil para os próximos 20 anos”.

“Este projeto contempla aquilo que o estado reivindicava”, avaliou o Richa Filho, ressaltando que “o Paraná não abre mão do fortalecimento do Porto”. Na avaliação do secretário foi

aberto um canal de diálogo entre o governo federal e o Paraná para que haja entendimento com relação aos trechos ferroviários e rodoviários que cortam o estado e que estão incluídos no pacote.

**Dúvidas** - Num primeiro momento, o pacote de concessões lançado pela presidente Dilma Rousseff gerou temores de que obras importantes do Paraná deixariam de ser contempladas. Isto repercutiu em todo o estado. Em busca de esclarecimentos os integrantes do Fórum Futuro 10, juntamente com parlamentares e representantes do governo estadual, decidiram em reunião, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 20 de agosto, ir a Brasília conversar com a ministra Gleisi Hoffmann para que ela pudesse detalhar o plano.

Para o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, a conversa foi bastante esclarecedora e a ministra e seus assessores puderam pontuar cada uma das dúvidas colocadas pelas lideranças paranaenses. “Ficou tudo mais claro e o mais importante é que tivemos da própria ministra a garantia de que o Porto de Paranaguá, para o governo federal, continua sendo prioridade no escoamento da safra de grãos e que investimentos serão feitos para isso”, lembrou. 🍌



Reunião do Fórum Futuro 10 na sede da Ocepar

Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

## Agrária expande produção de malte

Cooperativa investirá R\$ 210 milhões em projeto de ampliação

A Cooperativa Agroindustrial Agrária irá investir na expansão da produção de malte cervejeiro no distrito de Entre Rios, em Guarapuava, região central do Estado. Enquadrada no programa Paraná Competitivo, a Agrária terá R\$ 210 milhões para aplicar no projeto, que irá gerar cerca de mil empregos, entre diretos e indiretos. O protocolo de intenções visando o repasse de recursos foi assinado no dia 2 de agosto pelo governador Beto Richa e pelo diretor vice-presidente da cooperativa, Paul Illich. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, acompanhou a solenidade.

A cooperativa foi a primeira a participar do programa do governo

estadual de incentivos fiscais para novos investimentos. Como contrapartida aos incentivos fiscais, a cooperativa deverá fomentar o plantio de cevada na região. De acordo com o secretário de Agricultura, Norberto Ortigara, o objetivo é oferecer aos produtores uma alternativa de plantio durante o inverno e ampliar a área de cevada plantada de 40 mil hectares para 100 mil hectares em até oito anos. "Isso irá consolidar o Paraná como maior produtor nacional de cevada e reduzir os custos com importações, já que o estado ainda não é autossuficiente na cultura", disse.

A Agrária responde por 50% da cevada (malte) brasileira, o que repre-

senta 240 mil toneladas por ano. Segundo ele, com o investimento haverá incremento de 80 mil toneladas na produção, o que corresponde a 30%. "Queremos ganhar mercado e oferecer aos nossos cooperados novas opções de culturas", afirmou Paul Illich. 🍷



O governador Beto Richa e o diretor vice-presidente da Agrária Paul Illich

# Linha Light Copacol



*Ideal para uma alimentação mais saudável!*

Conheça a linha completa:

**Copacol**  
Apaixonados por sabor



## Recorde de público e de negócios

**Evento atraiu mais de 80 mil pessoas e movimentou cerca de R\$ 40 milhões**

A 12ª edição do Agroleite, vitrine da tecnologia do leite no Brasil, bateu recorde de público e de negócios. Mais de 80 mil pessoas estiveram no evento, realizado de 07 a 11 de agosto, em Castro no Paraná. Foram registradas as presenças de visitantes de diversos estados do Brasil, bem como do Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Canadá, Holanda, Áustria, Nova Zelândia entre outros países que estiveram conhecendo a 1ª fase de investimentos da cidade do leite e o potencial produtivo da região.

A exposição reuniu cerca de 600 animais das raças holandesa, jersey e simental, sendo que em negócios a feira também superou as expectativas dos organizadores. Durante os cinco dias, o Agroleite movimentou mais de R\$ 40 milhões. A campeã suprema desta edição foi Rag Poesia Bond 382, do criador Jan Johannes de Boer, da Fazenda Horizonte de Castro/PR. "A edição 2012 foi um sucesso. Nós agradecemos todas as pessoas que vieram para Castro e prestigiaram o Agroleite, conheceram de perto a 1ª fase de



Foto: João Paulo Cobbe/Castrolanda

Feira é referência em tecnologia da pecuária de leite no Brasil

investimentos onde em breve teremos a cidade do leite. Parabéns ao vencedor da campeã suprema pela conquista. Nós queremos dedicar todo este sucesso aos nossos expositores parceiros do Agroleite que acreditaram e vieram somar conosco. Tivemos uma semana iluminada e estamos muito felizes com a realização do Agroleite", avalia o presidente da Castrolanda, Frans Borg.

Como tradicionalmente ocorre, diversas autoridades políticas e empresariais visitaram o evento. Estiveram presentes o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento,

Mendes Ribeiro Filho, o secretário da Agricultura, Norberto Ortigara, o prefeito municipal, Moacir Fadel, e o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

Uma das novidades deste ano foi o anúncio do Castrolanda Convention Center, um espaço para eventos com uma área total de seis mil metros quadrados e que deverá ser inaugurado em agosto de 2013, durante o 13º Agroleite. O descerramento da fita inaugural do início dos trabalhos da 1ª fase de construção aconteceu logo após a solenidade de abertura do 12º Agroleite.

O local será multiuso e, durante a feira, servirá para alojamento de animais, exposição de máquinas e equipamentos. Nos demais dias do ano, o Castrolanda Convention Center deverá ser utilizado para realização de shows e eventos em geral. Um investimento de mais de R\$ 15 milhões, segundo afirma Frans Borg.



Foto: Samuel Z. Milão Filho/Ocepar

Área do Castrolanda Convention Center, um espaço para eventos que deverá ser inaugurado em agosto de 2013, durante o 13º Agroleite

# Batavo e Castrolanda lançam nova marca de lácteos



Foto: Márcio Bueno/Castrolanda

O nome da nova marca faz menção à região onde localizam-se as plantas industriais das cooperativas

Uma das mais expressivas bacias leiteiras do país deu um passo estratégico no mercado. No mês em que comemorou 87 anos de fundação, a Batavo, uma das mais antigas cooperativas de produção do Brasil, formou uma parceria comercial e operacional com a Castrolanda. Como resultado desta ação de intercooperação, as duas cooperativas lançaram uma nova marca no mercado: a Colônia Holandesa. A parceria foi oficializada no dia 07 de agosto, em Castro (PR), durante a abertura do Agroleite 2012.

O produto é fruto das boas práticas de produção e respeito ao meio ambiente por parte das indústrias das duas cooperativas. Atualmente elas têm, juntas, capacidade para processar 2 milhões de litros de leite/dia. Com a parceria, a intenção é ganhar corpo para enfrentar fusões

e aquisições no mercado de laticínios e fortalecer o cooperativismo. A nova marca Colônia Holandesa já está à disposição dos consumidores em leite longa vida e condensado.

O nome da nova marca faz menção à região que remete à excelência pecuária, onde localizam-se suas plantas industriais, nos Campos Gerais do Paraná. Além disso, a região tem o reconhecimento centenário pela qualidade e tradição de produtos holandeses na área de lácteos.

## Investimentos e empregos -

A Batavo (Frísia) emprega 107 pessoas e gera mais de 500 empregos indiretos. O investimento total nas duas fases do projeto é de mais de R\$ 70 milhões. A Castrolanda emprega 230 pessoas, com investimentos de R\$ 75 milhões.

As cooperativas Batavo e Cas-

trolanda estão ampliando sua parceria para o interior de São Paulo. Uma nova planta industrial contará com uma área construída de 20 mil metros quadrados, num investimento de mais de R\$ 80 milhões, implantado em três fases. Na primeira, serão beneficiados 600 mil litros por dia, passando a um milhão por dia na segunda fase e 2 milhões de litros de leite por dia ao atingir sua capacidade máxima de produção. O início da produção deve acontecer no final de 2013. Além de produtos lácteos, a nova indústria também deverá envasar suco de frutas, estimulando uma nova cadeia produtiva para a região.

**Espírito cooperativo** - Para o presidente da Batavo e diretor da Ocepar, Renato Greidanus, entre os princípios do cooperativismo, o sexto, que trata da intercooperação, comprova que as cooperativas estão praticando o "espírito cooperativo", expressando a união de esforços para atender seus associados, fortalecendo o movimento cooperativo, trabalhando juntas por meio de estruturas regionais. "O movimento de fusões e aquisições tem sido expressivo entre as empresas do setor nos últimos anos. Com esta parceria, enfrentamos o mercado com dinamismo, aumentando nosso mix de produtos e revertendo um pouco o perfil de prestadores de serviços", finaliza Greidanus. 🌱



Foto: Samuel Z. Milléo Filho/Ocepar

Autoridades participaram do lançamento da Colônia Holandesa

## Custos em alta, preços estagnados

Texto: Marli Vieira

**Diante das tendências de alta das commodities agrícolas, setor de aves e suínos já pensa em rever metas de produção**

A seca que está queimando as lavouras norte-americanas agravou uma situação já considerada crítica para a cadeia de aves e suínos. Os preços da soja e milho dispararam no mercado internacional, impactando no custo de produção e achatando ainda mais as margens do setor. De maio a julho deste ano, a soja acumulou alta de 19% e o milho de 13%. Já as cotações da carne permaneceram praticamente as mesmas, em média, R\$ 1,75/kg para a ave viva na granja, e R\$ 1,93/kg para os suínos (base Seab).

Valores pouco atrativos quando comparados aos custos de produção, que chegaram a atingir valores próximos a R\$2,00/kg para aves e R\$ 2,80/kg para suínos. Reflexo direto da diminuição da oferta de grãos nos EUA nesta safra 2012/13 e que pressiona as cotações internacionais de milho e soja, justamente, os principais insumos utilizados na produção de ração para aves e suínos. A ração representa 85% do custo de produção da carne de porco, e é composta por 65% a 70% de milho e 20% de soja. No caso das aves, equivale a mais de 70% do custo de produção, e leva em sua composição 75% de milho e 22% de soja.

As dificuldades na cadeia de

carnes de aves e suínos iniciaram com a crise europeia, quadro que provocou uma redução na demanda internacional pelos produtos nacionais. Além disso, o dólar valorizado e o aumento dos custos de produção diminuem a competitividade dos produtos brasileiros. Para completar esse cenário, houve uma estabilização do consumo interno, atualmente em 47 kg/per capita para o frango e 15 kg/per capita para o suíno. No caso dos suínos, barreiras sanitárias agravam a situação porque travam as exportações.

**Estratégia** - Para driblar as dificuldades, o setor de carnes optou por rever as metas de produção e também cobrar medidas de apoio do governo. A estimativa é que seja necessário reduzir em até 6% o abate para ajustar a oferta e equilibrar os preços. Na avicultura, a previsão inicial era fechar o ano com cerca de 13 milhões de toneladas de carne de frango produzidas. Deste total, 5 milhões de toneladas seriam produzidas no Paraná, principal produtor nacional de aves. Na suinocultura, a estimativa era de uma produção de 30,8 milhões de toneladas



Fotos: Arquivo Ocepar

Paraná é o maior produtor avícola do Brasil

de carne de suínos, sendo 5,9 milhões de toneladas produzidas no Paraná.

"Ainda está se buscando abrir novos mercados para escoar a produção e reduzir custos, por meio da adoção de tecnologias voltadas a eficiência produtiva", disse o analista da Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar, Alexandre Amorim Monteiro.

Um documento relatando as dificuldades do setor foi entregue ao ministro da Agricultura Mendes Ribeiro Filho que, na ocasião, disse que o "governo vai utilizar os instrumentos de política agrícola para que não faltem os produtos no mercado interno". "Assim garantiremos o abastecimento", arrematou. 🍷



Na suinocultura, a estimativa é produzir 5,9 milhões de toneladas de carne no Paraná

# Lei do motorista exige readaptação do setor

Quem trafega pelas estradas terá jornada de trabalho controlada e períodos de descanso obrigatórios

Texto: Marli Vieira

“A lei do motorista é um divisor de águas porque vai exigir uma grande readaptação de todos os atores envolvidos com o transporte rodoviário. Teremos que reinventar a forma de se transportar no Brasil”. A opinião é do assessor jurídico da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar), Luis Cesar Esmanhotto, sobre a Lei 12.619/2012 que regulamenta a profissão de motorista, principalmente no que se refere a jornada de trabalho e períodos de descanso.

Em vigor desde 17 de junho, a nova lei virou motivo de polêmica, causando paralisação dos motoristas e protestos por todo o país. Para apaziguar a situação, o governo conseguiu um acordo com representantes do setor e prorrogou a aplicação das multas até 11 de setembro. Neste período, ocorreram reuniões para discutir a melhor forma de aplicabilidade da lei.

Para tentar esclarecer as dúvidas do setor cooperativista, o Sistema Ocepar reuniu representantes do ramo transporte e agropecuário no Fórum dos Transportes, evento realizado na sede entidade, no dia 30 de julho, em Curitiba. Trinta e seis cooperativistas de 20 cooperativas participaram do evento.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Cooperativistas dos ramos transporte e agropecuário, reunidos na sede do Sistema Ocepar

**Limites** - Convidado a falar sobre o tema, Esmanhotto alertou para o fato de que a nova lei quebrou todas as premissas sobre as quais as empresas, os transportadores e mesmos os embarcadores montavam suas respectivas logísticas. Ele lembrou que, antes da sua vigência, as empresas trabalhavam com a premissa de que o motorista não tinha uma jornada de trabalho controlada, conseqüentemente, estabeleciam rotas, itinerários e tempos de percursos que exigiam que eles trafegassem por mais de oito horas, ou seja, um número de horas trabalhadas acima do permitido por lei para os empregados, segundo estabelece a CLT. “Mas agora a lei impõe limites aos motoristas iguais ao trabalhador comum - 8 horas por dia, intervalo de refeição e, no caso dos motoristas, impôs também um intervalo de descanso para que ele não trafegue por mais de 4 horas ininterruptas”, afirmou.

Por conta disso, Esmanhotto calcula que neste primeiro momento haverá uma perda de produtividade de cerca de 30% no transporte de cargas. “Para transportar o mesmo vo-

lume de hoje, com o mesmo tempo, teríamos que ter uma frota 30% maior. E, como há uma escassez grande de motoristas no mercado, então, certamente, todo mundo terá que rever a forma de transportar e qual a melhor maneira de fazer isso. Só que não há tempo, porque a lei já está vigente”, frisou. 🚛

## As novas regras

- 10 horas diárias é o tempo máximo ao volante para empregados
- A cada quatro horas de direção, descanso mínimo de 30 minutos
- 11 horas de repouso diário
- Tempo em espera em fiscalizações e terminais de carga e descarga será indenizado
- Motorista que acompanhar o titular também será remunerado
- Jornada de trabalho e tempo de direção controlados pelo empregador, que poderá valer-se de anotação em diário de bordo, papeleta ou ficha de trabalho externo, ou de meios eletrônicos instalados nos veículos

# Parceria beneficia setor industrial

Acordo entre Sicredi e Fiep oferece soluções financeiras que atendem às necessidades das cadeias produtivas



Olson (BRDE), Campagnolo (Fiep) e Dasenbrock (Central Sicredi PR/SP) durante a assinatura do convênio

Uma parceria entre o Sicredi e a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep) foi firmada no último dia 10 de agosto. A iniciativa tem como objetivo o desenvolvimento de soluções financeiras customizadas às necessidades e à realidade das diferentes indústrias que integram os sindicatos representados pela Fiep ou que são associadas ao Sicredi. O convênio foi assinado pelo presidente da Fiep, Edson Campagnolo, pelo presidente da Central Sicredi PR/SP, Manfred Dasenbrock, e pelo superintendente da agência de Curitiba do BRDE, Carlos Azzolin Olson. A partir de setembro, as indústrias paranaenses, independentemente de seu porte, serão beneficiadas com a parceria. Além das vantagens oferecidas pela associação a uma cooperativa de crédito, terão acesso a produtos e serviços personalizados e descontos

progressivos nas taxas, obtidos pela utilização das soluções financeiras.

De acordo com o superintendente de Desenvolvimento da Central Sicredi PR/SP, Maroan Tohme, a parceria é um importante passo no estímulo ao desenvolvimento econômico do Paraná por meio do fomento financeiro proporcionado pela atuação das cooperativas de crédito. Os resultados de uma cooperativa de crédito são repassados aos seus asso-

ciados, os donos do negócio, proporcionalmente ao volume das suas operações e reinvestidos no lugar onde vivem, fortalecendo a economia da região. Isso promove o crescimento local, incluindo o segmento industrial.

Para o consultor técnico da Fiep na área de captação e fomento, Eduardo Kossovski, esta parceria deverá trazer muitas facilidades para as empresas do estado, principalmente na disponibilização dos recursos do BNDES e complementarmente nas linhas voltadas para meios de pagamento.

Já o vice-presidente da Fiep, Evaldo Kusters, ressalta que "além das condições especiais oferecidas, a vantagem é que os resultados das operações das cooperativas de crédito retornam em benefício do próprio setor e da região". Kusters também explica que as soluções oferecidas pelo Sicredi para atender às indústrias estão sendo desenvolvidas em conjunto com a Fiep, de acordo com as necessidades das cadeias produtivas. Os benefícios da parceria com a Fiep estarão disponíveis em todos os pontos de atendimento do Sicredi no Paraná. São mais de 260 municípios, totalizando 350 pontos, com a maior rede de atendimento no interior do estado. 📍

Foto: Agência Fiep de Notícias

### Convênio com o Sesi

O Sicredi também vai atuar em conjunto com o Sesi para desenvolver programas de responsabilidade social e cooperativismo nos municípios de Ortigueira e Bocaiuva do Sul, no Paraná. Os alunos do Ensino Médio do Colégio Sesi destas cidades vão aprender conceitos e valores do programa "A União Faz a Vida", iniciativa do Sicredi já presente em 32 cidades do Paraná e que tem como objetivo o desenvolvimento de cidadãos capazes de empreender coletivamente

# Lei regulamenta cooperativas de trabalho

**A nova legislação estabelece regras sobre a relação entre cooperativas e tomadores de serviços, além de conceituar e estruturar o ramo**

**Texto: Lucia Massae Suzukawa**

A presidente Dilma Rousseff sancionou, no dia 19 de julho, a Lei nº 12.690/2012, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de julho. O normativo regulamenta o cooperativismo de trabalho no Brasil, estabelecendo como devem ser as relações entre as cooperativas, seus sócios e tomadores (contratantes das cooperativas), nos contratos de prestação de serviços. Também institui o Programa Nacional de Fomento às Cooperativas de Trabalho – Pronacoop, visando promover o desenvolvimento e a melhoria do desempenho econômico e social das cooperativas desse ramo.

Atualmente, há em todo o país 966 cooperativas de trabalho vinculadas ao Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), reunindo 188,7 mil cooperados. No Paraná, são oito cooperativas de trabalho registradas na Ocepar, com cerca de 4 mil cooperados, segundo último levantamento.

O coordenador jurídico do Sistema Ocepar, Paulo Roberto Stöberl, esclarece que a Lei Geral das Sociedades Cooperativas (Lei nº

5.764/71) e as disposições do Código Civil continuam sendo aplicadas supletivamente nos pontos em que não ocorram conflitos com a nova legislação.

A Lei nº 12.690 define a cooperativa de trabalho como uma sociedade constituída por trabalhadores para o exercício de suas atividades laborativas ou profissionais, que deve atuar visando o proveito comum de seus cooperados, com autonomia e autogestão. A partir de agora, todas as cooperativas deste ramo devem ser obrigatoriamente denominadas como “cooperativa de trabalho”, podendo ser constituídas com, no mínimo, sete pessoas físicas.


As cooperativas de prestação de serviços especializados a terceiros passam a contar com a figura do cooperado coordenador, com funções legais e específicas perante os outros cooperados. Além disso, os requisitos para a execução das atividades, os valores contratados e a retribuição pecuniária de cada sócio serão definidos por uma comissão eleita pelos cooperados.

Caberá ao Ministério do Trabalho e Emprego fiscalizar as coo-

perativas que atuam nesse segmento. Penalidades estão previstas em caso de intermediação de mão de obra subordinada.

Elas terão ainda que preencher a Relação Anual de Informações das Cooperativas de Trabalho - RAICT, com informações relativas ao ano-base anterior. O governo federal regulamentará o modelo de formulário da RAICT, os critérios para entrega das informações e as responsabilidades institucionais sobre a coleta, processamento, acesso e divulgação das informações.

A nova legislação traz ainda uma série de mudanças relacionadas à realização de Assembleias Ordinárias e Extraordinárias, entre outras questões estruturais.

As cooperativas existentes antes da promulgação da Lei 12.690 terão prazo de 12 meses, contados a partir de sua publicação, para fazer as adequações de seus estatutos às novas regras. 

Saiba mais no portal Paraná Cooperativo [www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br), menu Sistema Ocepar, opção Cooperativismo, Interpretações de Legislações



Foto: Marli Vieira/Ocepar

Fundada em 1998, a Cooperativa de Trabalho de Profissionais em Radiologia do Paraná (Cooperadi), com sede em Curitiba, presta serviços para oito hospitais



Foto: Assessoria Unimed Ponta Grossa

Iniciativa visa oferecer atendimento diferenciado a pacientes internados em hospitais do Sistema ou credenciados

# Segurança em alta

**Sistema Unimed Paraná implanta projeto de consultoria com foco nos processos de atendimento de sua rede assistencial**

Com o objetivo de avaliar o nível de segurança dos processos de atendimento e também de conforto dos pacientes internados nos hospitais próprios e credenciados das Unimed's do Paraná, destacando as oportunidades de melhoria desse processo, a Unimed Paraná lançou o Segurança em Alta.

Para um dos responsáveis pelo projeto, o médico Luiz Fernando Nicz, gerente-geral da Operadora da Unimed Paraná, é importante participar por três grandes motivos: o projeto avança no quesito atenção ao paciente; traz impacto econômico positivo, se observadas as orientações, e ajuda a evitar questões legais à medida em que melhora a segurança dos cuidados.

“É importante lembrar que eventos adversos complicam as condições de saúde dos pacientes e costumam ser responsáveis por 30% dos custos assistenciais. Algo que pode ser evitado com procedimentos pontuais”, explica o gerente-geral.

A intenção é ampliar as formas de qualificação dos hospitais da rede (próprios e credenciados), ofe-

recendo aos beneficiários um atendimento ainda mais diferenciado, segundo o presidente da Unimed Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin. “Nosso foco é qualidade. Nesse sentido, empreendemos esforços perseguindo a excelência no atendimento em toda nossa rede credenciada, buscando corrigir distorções e ampliar serviços”, conta.

O vice-presidente da Unimed Paraná, Robertson D’Agnoluzzo, explica que o Projeto Segurança em Alta está sendo realizado a quatro mãos. “Ele é conduzido por nós, da Federação, em parceria com a Fundação Unimed e as Unimed's locais. Porém, a execução está a cargo do IAG Saúde – Instituto de Acreditação e Gestão em Saúde, de Belo Horizonte”.

O trabalho a ser realizado é prático. Auditores do IAG Saúde, junto com técnicos da Unimed Paraná e da Unimed local, realizarão um diagnóstico do nível de segurança do atendimento nos hospitais que mais internam beneficiários na região de cada Unimed. Com esse diagnóstico, será elaborado, de forma objetiva

e conjunta, um plano de ação que destaca oportunidades de melhoria para os hospitais avaliados.

De posse deste “roteiro de gestão”, explicam os gestores, o hospital poderá fazer ajustes e alinhar condutas que resultarão em mais segurança nos processos de atendimento de seus pacientes.

As consultorias estão sendo iniciadas em agosto e deverão se estender até dezembro de 2012. Nessa etapa, cada hospital receberá a equipe do IAG Saúde e Unimed, quando serão verificadas diversas variáveis.

Um Termo de Adesão é assinado pelas Unimed's e hospitais com a Unimed Paraná. Depois, os hospitais selecionados serão contatados por um profissional da Unimed local para agendar as avaliações de acordo com o cronograma geral do Projeto.

A segunda etapa dessa iniciativa consiste na assessoria para a implementação das ações que tratarão dos pontos que apresentam oportunidades de melhoria, realizada por profissionais da Unimed e IAG Saúde, com participação dos dirigentes do hospital. 🍌

## Cooperados argentinos visitam o Paraná

Um grupo de 42 agricultores vinculados à Associação das Cooperativas Argentinas (ACA) esteve na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 13 de agosto, para conhecer o cooperativismo paranaense. As informações foram repassadas pelo superintendente, José Roberto Ricken, pelo superintendente adjunto, Nelson Costa, e pelo analista Gilson Martins.

“Foi muito construtiva e esclarecedora a visita à Ocepar”, disse Francisco Félix Fernandez, agricultor de Ville de Rosário, centro da Província de Córdoba. “Eu sabia que o cooperativismo era forte no Paraná, mas não tinha noção de sua impor-

tância econômica e social para o Estado”, acrescentou. Além da Ocepar, os argentinos realizaram visitas técnicas na Cooperativa Castrolanda e na Fundação ABC, em Castro, e na Coamo, em Campo Mourão.

**Sobre a ACA** – Em 2012, a ACA está completando 90 anos de fundação. A Associação congrega 150 cooperativas dos ramos saúde, turismo, seguros e agropecuário que, juntas, possuem 50 mil cooperados. Outros cinco mil agricultores são associados diretamente à ACA. Com sede em Buenos Aires, a Associação possui sucursais em Córdoba, Rosário e Baía Blanca, além de mais quatro pequenas filiais pelo país.



Foto: Ricardo Rossi/Ocepar

Visitantes receberam informações técnicas sobre o Sistema Ocepar



*Cooperativa Agroindustrial*

*Bom Jesus*



*Concretizando Histórias  
no Passado,*

*Realizando Projetos no Presente  
e  
Inovando para o futuro.*

COOPERATIVA  
BOM JESUS



CULTIVANDO UNIÃO  
E DESENVOLVIMENTO

## Unitá reivindica trevo de acesso à indústria

Representantes da Unitá Cooperativa Central pediram ao Governo do Estado apoio para a construção de um trevo de acesso ao abatedouro de frangos da Central, na BR-369, em Ubitatã, Centro-Oeste do Paraná. Resultado de investimentos de R\$ 120 milhões, a indústria será inaugurada em janeiro de 2013 e abaterá 160 mil aves/dia. Em audiência com o governador Beto Richa, em Curitiba, no dia 20 de agosto, os cooperativistas ressaltaram que a construção do trevo é considerada fundamental para garantir agilidade no escoamento e a segurança dos trabalhadores e da população que utiliza a rodovia. A indústria irá gerar 1.500 empregos

diretos. “A concessionária que administra o trecho já aprovou o projeto executivo e solicitamos ao governo que interceda para promover o início das obras, com um custo estimado de R\$ 720 mil”, disse o presidente da Coagru, Áureo Zamprônio.

O governador reconheceu a importância do trevo e indicou que avaliará com rapidez a demanda da cooperativa. Presente na reunião, o secretário de Estado da Infraestrutura e Logística, José Richa Filho, disse que analisará o pedido em conjunto com o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). Também participa-



Audiência com Beto Richa

ram da reunião com o governador, o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, o vice-presidente da Unitá, Claudemir Cavalini, o prefeito de Ubitatã, Fábio D'Alécio; o deputado federal Rubens Bueno e o deputado estadual Douglas Fabrício.

## Polo do agronegócio do Paraná

A agregação de valor na cadeia produtiva de suínos vai contribuir para tornar a região de Castro, nos Campos Gerais, num dos maiores polos do agronegócio do Paraná. Um passo importante neste sentido será dado com a implantação de um frigorífico destinado ao abate, corte e industrialização de carne suína e que será construído pelas cooperativas Castrolanda, Batavo e Capal. A parceria deve gerar 1.800 empregos diretos e mais de 5.400 empregos indiretos até o final de 2014.

Em busca de apoio financeiro para levar adiante o projeto, os presidentes das cooperativas Castrolanda, Frans Borg, Batavo, Renato Greidanus, e Capal, Erik Bosch, assinaram um protocolo de intenções com o Governo do Estado para enquadrar o investimento conjunto das cooperativas, de R\$ 180 milhões, no programa Paraná Competitivo. O documento foi assinado no dia 15 de agosto, no Palácio Iguazu, em Curitiba. Também



Assinatura de protocolo foi no Palácio Iguazu, em Curitiba

acompanhou a solenidade o superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa. O empreendimento projeta um faturamento de R\$ 520 milhões após a primeira fase de implantação e de R\$ 1 bilhão após a conclusão da segunda fase, o que elevará significativamente o movimento econômico da região.

# BC lançará moeda comemorativa

O Conselho Monetário Nacional (CMN) irá lançar uma moeda especial em comemoração ao Ano Internacional das Cooperativas, instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU). Cunhada em prata, a moeda comemorativa apresentará a logomarca oficial do Ano Internacional das Cooperativas e o slogan: "Cooperativas constroem um mundo melhor". Inicialmente, serão produzidas 3.500 unidades, podendo-se atingir o limite máximo de 10 mil moedas. Após o lançamento, previsto para outubro deste ano, as moedas poderão ser adquiridas diretamente nas regionais do Banco Central ou no sitio do Banco do Brasil.



## Painel divulga o cooperativismo

O Ano Internacional das Cooperativas foi divulgado pelo Sistema Ocepar por meio de mensagens disparadas em um local estratégico: a passarela ecológica localizada na BR 277, na saída de Curitiba para o interior do Estado, nos dois sentidos. Nos painéis apareceram, de modo alternado,

as frases "A ONU declarou: Cooperativas constroem um mundo melhor" e "Cooperativas do Paraná geram emprego e renda com produtos de qualidade". No local, o fluxo diário é de 110 mil veículos por dia. A divulgação iniciou em julho e prosseguiu até o dia 07 de agosto.



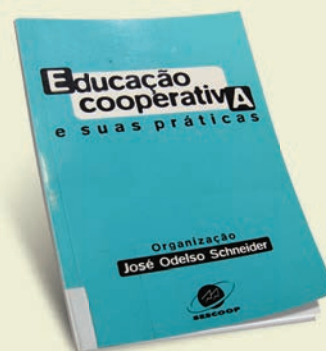
Foto: Samuel Z. Willié Filho/Ocepar

## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

**SCHNEIDER, José Odelso, Org. Educação cooperativa e suas práticas. Brasília, SESCOOP, 2003. 256 páginas.**

Com objetivos de "veicular a história da educação cooperativista; subsidiar a análise de experiências da educação cooperativa a partir de referencial teórico-metodológico; e, socializar relatos de trabalhos de organizações cooperativas numa perspectiva de colaboração com os sujeitos comprometidos com práticas desta natureza", este livro apresenta artigos de autoria de nacionalmente conhecidos co-

operativistas, como José Odelso Schneider, Walter Frantz, Paulo P. de Albuquerque e Diva Benevides Pinho, enfocando a educação cooperativa. No segundo bloco são apresentados enfoques sobre a sistematização e a comunicação nas cooperativas escritas por José Renato Soethe e Vera Regina Schmitz. O relato de experiências educativas compõem a terceira parte do livro e são apresentadas por Ivan Seibel (sobre a



Unimed); Tarcísio Minetto (sobre a Fecotrigo); e, Humberto Oliveira e Neyde Nery (sobre o LAC da Assocene). (Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann)

A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, ([www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)) no menu Biblioteca.



***“A ONU elegeu 2012 como o Ano internacional do Cooperativismo, e nós queremos mostrar à Academia do Nobel que o setor merece receber um prêmio como promotor da paz”***

Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e Embaixador da FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação - para o Cooperativismo

***“O cooperativismo é, por natureza, vanguardeiro e inovador. Por isto não lhe será difícil colocar-se na crista da nova onda, desde que seus dirigentes sejam autênticos e convenientemente preparados”***

Silvio Galdino, coordenador regional do INCRA em 1972, em artigo escrito para a primeira edição do Jornal Paraná Cooperativo

***“As nossas cooperativas são motivo de orgulho para os paranaenses, pelo trabalho digno, honrado e competente, que as colocam como modelo para o país e algumas delas com destaque mundial. O sucesso das cooperativas representa o sucesso de todo o estado do Paraná”***

Beto Richa, governador do Paraná, durante assinatura do protocolo de intenções do Programa Paraná Competitivo com as cooperativas Castrolanda, Batavo e Capal

***“Sem a cooperativa somos pequenos, mas com ela nos tornamos grandes”***

Maurício Okimura, produtor de grãos no Distrito de Paiquerê, região Sul de Londrina, e associado da Cooperativa Integrada

***“Nós vamos ter o porto de Paranaguá como um dos mais importantes do Brasil para os próximos 20 anos”***

Ministra-chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, durante reunião em Brasília com parlamentares da bancada paranaense e integrantes do Fórum Futuro 10 Paraná

***“É preciso rever o sistema de ensino no Paraná e no Brasil. Este é o grande problema que temos que combater, começando pelo ensino básico”***

Ágide Meneguette, presidente da Faep/PR, durante debate no Fórum de Presidentes do Sistema Ocepar

***“É como o professor chegar na sala de aula e falar: prova sexta-feira! E não diz nem o que vai cair. Este é o nosso sentimento aqui exposto, há muitas dúvidas e que precisam ser muito bem esclarecidas”***

Edson Campagnolo, presidente da Fiep/PR, durante reunião do Fórum Futuro 10 referindo-se a repercussão inicial que o pacote de concessões do governo federal causou no Paraná

# ÓLEO DE SOJA REFINADO COAMO

MAIS UMA VEZ  
ENTRE OS MAIS  
VENDIDOS DO PAÍS.

2<sup>o</sup> LUGAR  
NA REGIÃO SUL

3<sup>o</sup> LUGAR  
NO INTERIOR  
DE SP

4<sup>o</sup> LUGAR  
NO BRASIL



Reconhecido pela qualidade, pela ótima aplicabilidade e por não interferir no sabor dos alimentos, o Óleo de Soja Coamo foi destaque em vendas no ranking nacional<sup>(1)</sup>. Agradecemos a todos os clientes/parceiros que confiaram em nosso produto e nos ajudaram a entrar na lista dos mais vendidos do país, levando até a mesa dos consumidores um produto diferenciado.

Obrigado, clientes/parceiros e consumidores, pela preferência.

ALIMENTOS  
**Coamo**  
A festa do sabor

(1) Pesquisa Reconhecimento de Marca realizada no 2º semestre/2011 pela Revista Supermercado Moderno.

# O PORTAL DO COOPERATIVISMO PARANAENSE



A página do Sistema Ocepar na rede mundial de computadores está de cara nova. Com um layout moderno, agradável e mais conteúdo, o portal pode ser acessado nas diferentes mídias: tablets, smartphones, notebooks e desktops. Agora, você lê de forma prática e ágil as principais notícias do cooperativismo e pode compartilhar nas redes sociais. Acesse e confira: [www.paranacooperativo.coop.br](http://www.paranacooperativo.coop.br)

ASSINE E RECEBA O INFORME DIÁRIO

